



## Interpelação Escrita

Macau foi fortemente atingida pela passagem do tufão Hato, que se abateu sobre o território provocando prejuízos avultados em diferentes zonas da cidade. As tempestades tropicais são catástrofes naturais, mas os seus prejuízos e perigos poderiam ser reduzidos se as pessoas tivessem sido alertadas e pudessem estar suficientemente preparadas antes da sua chegada. Porém, este tufão conseguiu afligir a população, uma vez que esta não estava preparada para tal, devido ao grosseiro incumprimento dos deveres por parte das autoridades. Como consequência, nos dias seguintes à passagem do referido tufão, grande parte da cidade ficou sem água e nalguns lugares a electricidade ainda continua a faltar, até este momento. O tufão deixou os habitantes das zonas afectadas numa situação aflitiva devido aos cortes no abastecimento de água e de electricidade. Nas ruas formaram-se filas de pessoas para buscar água, como se tivessem regressado aos tempos de há meio século.

As autoridades reagiram tardiamente e com respostas ineficazes, revelando completamente as graves insuficiências do Governo da RAEM, resultantes do seu défice de capacidade governativa. Seguidamente, com um grande aparato, um grande número de membros do Governo reuniu-se em conferência de imprensa para dar explicações sem sentido, sem ter sido feita qualquer referência às responsabilidades que devem ser assumidas ou aos ensinamentos a retirar desta catástrofe. Quanto à prevenção de semelhantes



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

tragédias no futuro, aqueles dirigentes, como sempre, apenas se limitaram aos discursos oficiais, sem terem referido alguma necessidade de avaliação do trabalho feito até agora.

Como se essa palhaçada ainda não chegasse, e sem que se tenha revelado o mínimo indício sobre os próximos procedimentos a tomar pelas autoridades, no dia seguinte ao da conferência de imprensa, o Governo solicitou subitamente ao Governo Central o apoio do exército da guarnição militar estacionada na RAEM. E essa alegada operação de socorro solicitada à guarnição militar era afinal para a limpeza do lixo e do entulho acumulados nas ruas da cidade, ou seja, o mesmo que matar pulgas a tiro de canhão. Nem se sabe se isto é para rir ou para chorar.

Nestes termos, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1 – As zonas baixas do litoral da cidade ficaram inundadas pela água da chuva e da maré cheia. E como as autoridades não alertaram de forma eficaz os moradores, quando as inundações eram grandes já não havia medidas a tomar, uma situação reveladora da total incapacidade do Governo nos seus procedimentos e actuação burocráticos. Acresce que, em resultado das inundações, registaram-se várias vítimas mortais. Em Macau, o problema das inundações da água do mar não surgiu hoje, há mais de dez anos que afecta o território, no entanto, as autoridades apenas se têm limitado a realizar estudos e mais estudos. O problema tem-se arrastado e as autoridades não conseguem nem encontrar uma forma de o resolver nem medidas para acabar com essas enchentes de água até que assumam a dimensão de cheia



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

catastrófica, tal como se viu desta vez. Se há dez anos o Governo tivesse encontrado uma forma para resolver o problema, talvez esta inundação catastrófica não tivesse acontecido nem resultado em vítimas mortais. Depois de se ter pago o preço com a vida das pessoas, afinal, quando é que o Governo vai ter medidas para resolver efectivamente o problema das enchentes de água do mar?

2 – A catástrofe provocada pelo tufão veio acompanhada do corte de electricidade que, por seu lado, deu origem à interrupção do abastecimento de água. O corte da electricidade em Macau deveu-se a problemas originados pela tempestade tropical no abastecimento de electricidade na China Continental, o que também é explicado pela dependência de Macau em relação à energia eléctrica fornecida ao longo dos anos pela China Continental. De acordo com o contrato de concessão para o serviço de abastecimento de electricidade, a Companhia de Electricidade de Macau (CEM) é responsável pela produção de 65 por cento da energia eléctrica consumida no território, podendo a restante ser importada de outras regiões do exterior. Acresce que, com a abertura de novas unidades hoteleiras e casinos de grande dimensão durante estes últimos dez anos, registou-se um enorme aumento do consumo de electricidade. Entretanto, quanto às três centrais eléctricas da CEM, há duas cujos geradores a gásóleo entraram em funcionamento, respectivamente, nas décadas de setenta e oitenta, estando agora prestes a deixar de funcionar; e quanto à outra central eléctrica, a gás natural e que começou a funcionar há dez anos, encontra-se paralisada devido à interrupção no abastecimento, em regime exclusividade, de gás natural. Por conseguinte, no que respeita à energia produzida a nível local,



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

apenas se pode depender da central de incineração de resíduos sólidos para produzir alguns pontos percentuais da totalidade consumida por todo o território de Macau, por isso, aquela disposição contratual sobre a proporção de electricidade produzida tem sido considerada pelas autoridades como inexistente. Pelo facto de mais de 90 por cento da electricidade consumida em Macau ser produzida a uma longa distância na China Continental, mesmo que haja a garantia do apoio do Governo Central a Macau, a transferência da energia eléctrica produzida a longa distância representa um risco inevitável. De facto, o recente caso de corte no fornecimento de electricidade foi exactamente provocado por falha com origem na China Continental, e na consequência disso, grande parte do território ficou sem electricidade. Face a este acontecimento, apesar de a CEM ter colocado em funcionamento todos os geradores disponíveis, apenas se conseguiu produzir electricidade equivalente a alguns pontos percentuais da totalidade que era consumida. Ao longo dos anos, a CEM tem vindo a requerer a construção de uma nova central eléctrica a gás natural, como forma de aumentar a percentagem da electricidade produzida localmente em Macau, mas a autorização do Governo tem sido adiada ao longo dos anos. Depois da recente calamidade, o Governo deve aprovar quanto antes o projecto de construção dessa central eléctrica, de forma a aumentar a percentagem da electricidade produzida em Macau, pois, mesmo que aconteça algum problema no abastecimento pela China Continental, o território ainda poderá dispor de algum serviço de abastecimento de electricidade, especialmente para seja garantidos os serviços de fornecimento de água e de telecomunicações, evitando, assim, uma situação drástica com a eventual interrupção total de todos esses serviços. Pelo exposto, o Governo vai aprovar, quanto antes, o referido



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

projecto?

3 – Após a passagem do tufão, as autoridades da RAEM solicitaram subitamente ao Governo Central o apoio do exército para intervir nas acções de socorro, e é comum ver-se essas intervenções em situações de calamidade na China Continental, onde o destacamento dos militares tem sido para operações de socorro no terreno e com lugar na primeira linha de combate contra as calamidades. No caso de Macau, os militares foram chamados para intervir apenas em operações de limpeza do lixo e do entulho acumulados nas ruas. Não terá sido um exagero? Será que houve algum abuso na solicitação de apoio do exército em situações de catástrofe? Qual é o processo de decisão do Governo de Macau para solicitar a intervenção do exército? O que determina a necessidade dessa intervenção?

O Deputado à Assembleia Legislativa

Au Kam San

25 de Agosto de 2017